

# Comunicar bem ajuda a combater a pseudociência



“Homenagear a pessoa única e irrepetível que nos ajudou”

Braga  
2023-05-27 às 06h00  
José Paulo Silva

Encontro Ciência para Todos voltou a reunir cientistas e comunicadores de ciência no INL. Comunicar correcta e facilmente é fundamental para desfazer mitos e crenças não científicas.



A pseudociência está a ganhar peso na nossa sociedade e a ciência, mesmo sendo tema de conversa cada vez mais recorrente “à mesa de jantar”, tem sido aproveitada como “ideologia e política”. Os alertas do jornalista Tiago Ramalho, um dos cinco convidados do segundo encontro ‘Ciência para Todos’, que decorreu ontem no Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL), justificariam, só por si, a pertinência do evento promovido por Catarina Loureiro e Jorge Dinis Oliveira, autores do programa ‘Comunicar Ciência’ da rádio Antena Minho, criado em 2021. Aquele jornalista do jornal ‘Público’, a preparar tese de doutoramento na Universidade do Minho na área das Ciências da Comunicação, avisou que “o descrédito da ciência e do jornalismo enfraquece a democracia”, pelo que realçou a importância de separar a ciência da pseudociência. Perante uma plateia maioritariamente de jovens estudantes do ensino básico e secundário, Tiago Ramalho defendeu que o jornalismo deve ser um meio de credibilização da informação científica, embora reconheça a perda de investimento na comunicação social nesta área.

Divulgar ciência para “evitar que as crenças influenciem o nosso dia a dia” foi propósito enunciado neste encontro pelo director executivo do Centro Ciência Viva de Braga, João Vieira, um dos 22 espaços de disseminação científca que existem em Portugal. “Adaptar a linguagem científico aos vários públicos” foi desafio que o responsável do Centro Ciência Viva apresentou, relevando que o equipamento existente em Gualtar já contabiliza 103 mil visitantes desde que foi criado em 2016, ou seja, recebe uma média de 1 300 visitas por mês.

“A comunicação científica é sobretudo comunicação do método científico”, defendeu João Vieira, confessando ser “assustador” que, por exemplo, que ainda haja quem não acredite que o homem chegou à Lua há 50 anos. “A pandemia foi um bom exemplo dos riscos do negacionismo”, afirmou o director do Centro Ciência Viva no encontro ‘Ciência para todos’, no qual a bióloga Adriana Carneiro explicou o trabalho de investigação que está a realizar sobre captura de células tumorais circulantes.

Cátia Santos, autora de ‘Socorro, sou cientista!’, espaço nas redes sociais onde fala de ciência de um modo de fácil compreensão, propósito seguido há quase dois anos pelo programa radiofónico ‘Ciência para todos’, explicou como abordar e explorar a comunicação de ciência na era digital. Sara Beatriz, directora e editora do ‘Viral Check’ e jornalista do Polígrafo, relevou, por seu lado, a importância do ‘fact-checking’ sobre notícias de Saúde. O encontro de ontem contou com a parceria do mestrado em Comunicação de Ciência da Universidade do Minho e da iniciativa Noite Europeia dos Investigadores.

Programa da Antena Minho para levar a ciência ao maior número de pessoas

A primeira edição ‘Ciência para Todos’ realizou-se a 7 de Outubro de 2022, também no INL, um espaço de “excelência” que o geólogo Jorge Dinis Oliveira considera “ideal” para se comunicar ciência para todos os tipos de público. Ontem, segundo Catarina Loureiro, a iniciativa proporcionou “cinco perspectivas diferentes mas complementares de fazer comunicação de ciência” Tanto o primeiro como o segundo encontros seguiram o propósito de “fazer chegar a ciência a um número cada vez maior de pessoas, numa linguagem o mais acessível”. Questões científicas ligadas à saúde estiveram em destaque nos dois encontros, o que, segundo os promotores de ‘Ciência para Todos’, reflecte uma apetência da população pela promoção do bem estar individual e colectivo.